

## **Importância da Literatura de Cordel: significativa ferramenta para prática de produção de texto**

**SANTOS, Jacy Dantas Prado**

Jacy\_bela1@hotmail.com

**VIEIRA, Michelle Florêncio**

michellefvieira@ig.com.br

**MEIRELLES, Claudia. (Orientadora)**

**Meirelles.claudia@oi.com.br**

Especialista em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa, atualmente professora do curso de Letras da Universidade Tiradentes

### **RESUMO:**

O artigo apresentado visa levantar reflexões acerca da literatura de cordel como prática na produção de texto através de teses apresentadas por autores que abordam os fatos da produção textual e seus processos, considerando um drama para aqueles que buscam o conhecimento da prática de produzir textos. A perspectiva para ampliação dessa prática no ambiente escolar, bem como sugerir inovações no processo de conscientização metodológica do professor na busca de priorizar a leitura e a produção de texto.

**Palavras-chave:** Cordel. Literatura. Leitura. Produção. Textos.

## 1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como principal objetivo mostrar a importância da literatura de cordel na prática de produção de texto, tratando da inserção da mesma para propagação cultural e intelectual do aluno, desenvolvendo competências comunicativas nos alunos, assim como fazê-los refletir sobre o uso da variação linguística. O meio utilizado para o desenvolvimento deste artigo foi a pesquisa bibliográfica fornecendo subsídios complementares para a conclusão deste.

A proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) quanto à produção de texto desencadeia importantes sugestões para se trabalhar este gênero na construção de textos. Os PCN's sugerem ao educador esclarecer aos alunos as perguntas "o que dizer? a quem dizer? como dizer?". A partir de este questionamento torna-se mais claro e viável o professor articular planos para cada tipo de produção, seja ela oral ou escrita.

A vida contemporânea exige que cada um de nós desenvolva habilidades diferenciadas, por isso, este artigo procura ainda estimular a leitura para prática de produção de texto, refletir sobre o uso da variação linguística como função social e educativa e conscientizar o professor da utilização da literatura de cordel no cotidiano de cada aluno.

Considerando abordagens dos autores em suas obras no decorrer do nosso curso, é importante ressaltar a preocupação desses em apresentar teses que levantam reflexões sobre a prática de produzir textos em sala de aula e a utilização do cordel como cultura popular. Infelizmente o professor, ou pelo menos a maioria deles, não sabem atuar de forma inovadora e instigante no ensino de produção textual, principalmente com gêneros textuais como o cordel. Autores como Igedore Koch, Mary A. Kato, Lucia Kopschitz, Câmara Cascudo, Ivan Cavalcanti, entre outros, serviram como fundamentos para as análises e desenvolvimento desta pesquisa.

Analisando as linhas de pesquisas feitas através do estudo designado ao processo de produção da leitura e da escrita, verifica-se a relevância do professor de Língua Portuguesa em sala de aula, que por sua vez exerce o papel não apenas de transmissor de conhecimentos, como também de um mediador destinado às reflexões sobre a língua no processo de construção de um dado texto.

A literatura de cordel percorreu muitos caminhos até chegar no Brasil. Ela ainda é rejeitada por grande número de professores, talvez, por ser conhecida como de cultura popular pouco privilegiada. O cordel chegou ao Brasil através dos colonizadores portugueses, constitui-se um gênero entre a oralidade e a escrita.

No decorrer das pesquisas, foi percebida que a preocupação dos estudiosos sobre a dificuldade de produção textual está em o professor criar situações nas quais as crianças interajam socialmente no ato de escrever, na utilização da língua, havendo comunicação de quem escreve e quem lê. Para ratificar esta análise é relevante a afirmação feita por Ingedore Koch(1999,p.21)

Ao produzir um discurso, o homem se apropria da língua, não só com o fim de veicular mensagens, mas, principalmente, com o objetivo de atuar, de interagir socialmente, instituindo-se como EU e constituindo ao mesmo tempo, como interlocutor, o outro, que é por sua vez constitutivo do próprio EU, por meio do jogo de representações e de imagens recíprocas que entre eles se estabelecem.

Portanto, é necessária uma evolução no ensino de produção textual fazendo justas mudanças metodológicas nesse processo do ato de produção de texto em sala de aula. Para alcançar tais objetivos faz-se necessária promover o uso da língua como prática de leitura e criação de textos.

## **1.CAMINHOS DA LITERATURA DE CORDEL: ORIGEM DESSA CULTURA POPULAR**

A poesia popular, enquanto literatura oral já existe há mais de 3.500 anos. Segundo Câmara Cascudo “ a origem da nossa poesia popular está ligada a Península Ibérica, eventualmente a Provença, os temas pícaros e a designação confirmam essa tese”(1978:38). No Brasil o cordel chegou, trazido de Portugal, onde era vendido como "folhas soltas", mas foi com um poeta nascido em Pombal, que ele ganhou celebridade. Foi Leandro Gomes de Barros quem primeiro passou a editar e comercializar, no final do século XIX, o folheto na forma tal como temos atualmente, por isso ele é considerado o patriarca dessa expressão popular e a Paraíba é tida como o berço da literatura de cordel.

Para o pesquisador DIEGUES (1986) o nordeste teve motivos fortes para torna-se a região da literatura popular em versos. Veja-se:

Tudo se conduziu para o nordeste se tornar o ambiente ideal em que surgiria forte, atraente, vasta a literatura de cordel. Em primeiro lugar, as condições étnicas: o encontro do português e o africano escravo ali se fez de maneira estável, contínua, não esporadicamente. Houve tempo suficiente para a fusão ou absorção de influências, o próprio ambiente social oferecia condições que propiciavam o surgimento dessa forma de comunicação literária, a difusão da poesia popular através de cantorias em grupo e de forma escrita. (DIEGUES, Literatura Popular em verso,p.39)

Dentre tantos poetas cordelistas não podemos tecer comentários, no já citado, Leandro Gomes de Barros (1865 – 1918). Acredita-se que ele tenha escrito mais de mil poemas. Compôs obras-primas que eram utilizadas por grandes escritores como, por exemplo, Ariano Suassuna. Depois de fundar uma pequena gráfica, 1906, seus folhetos foram espalhados pelo nordeste sendo considerado por Câmara Cascudo “o mais lido dos escritores populares”(1978,p.52).

O cordel que era vendido nas barracas das feiras livres pendurado em cordões e recitado ou cantado pelos poetas violeiros para atrair os compradores. De custo baixo,

geralmente estes pequenos livros são vendidos pelos próprios autores. Os principais assuntos retratados nos livretos são: festas, política, secas, disputas, brigas, milagres, vida dos cangaceiros, atos de heroísmo, milagres, morte de personalidades etc. Muitos deles com tom humorístico e fatos que retratam a vida cotidiana.

Esta Literatura, hoje, sofre dos males do esquecimento e do abandono, explicado pelo advento da era tecnológica e assimilação desenfreada da cultura estrangeira. Ele já foi, no interior do Nordeste, o jornal, a música, o lazer de um povo que se reunia nos salões ou terreiros das casas para fantasiar histórias lidas por aqueles que dominavam os códigos da leitura e servia também para alfabetizar tantos outros que às vezes sabia de cor folhetos famosos. O hábito de ler cotidianamente o cordel fez surgir no Nordeste poetas de expressão como Patativa do Assaré e revelar ao mundo uma música inigualável de Luiz Gonzaga, valores que sintetizam a grandiosidade da nossa arte popular.

O cordel precisa sobreviver e voltar a ser uma cultura de massa tal como antigamente. Certamente alguns poetas continuarão nas feiras, outros levarão suas obras às bancas de jornal, livrarias, outros ainda procurarão utilizar os recursos da mesma era tecnológica que ajudou a sucumbi-lo - como o rádio, jornal, TV e agora mais recentemente a internet - para fazer chegar aos quatro cantos do mundo a imponente cultura nordestina. Contudo, acreditamos que a literatura de cordel só poderá se transformar numa cultura de massa a partir do momento que a escola passar a estimular o seu uso, ou seja, a comunidade escolar (alunos, professores, funcionários) adotar o hábito da leitura. Quando a escola procurar conscientizar a todos da real necessidade de se preservar o cordel enquanto saber histórico, estaremos caminhando em direção a sua revitalização.

## **2.Produção de Texto: um processo na perspectiva da Sala de Aula**

Sabe-se que o ato de escrever bem é um processo complexo para qualquer usuário de uma língua. Pois, tal ato depende de vários fatores. A autora Mary A. Kato (2002) aponta três destes fatores: o primeiro aspecto refere-se à natureza da linguagem como objeto de estudo; o segundo refere-se à leitura e a produção da linguagem escrita como atividades cognitivas; e o terceiro aspecto diz respeito à compreensão dos processos de aprendizagem. A linguagem é vista como expressão de pensamento e como instrumento de comunicação.

“Aprender a escrever é, em grande parte, se não principalmente, aprender a pensar, aprender a encontrar idéias e concatená-las, pois, assim como não é possível dar o que não se tem, não se pode transmitir o que a mente ao criou ou não aprovacionou...” (Othon Garcia)

Na produção textual é necessário considerar o que existe de coletivo nas experiências e conhecimentos produzidos historicamente pelo homem. É urgente e sabido entender que, a escrita é algo a ser construído, deve ter interação na relação professor/aluno/leitor e estes entre si numa atividade verbal de atos de comunicação.

Segundo Ingedore Koch(2000):

A produção textual é uma atividade verbal, a serviço de fins sociais e, portanto, inserida em contexto mais complexos de atividades; trata-se uma de atividade consciente, criativa, que compreende o desenvolvimento de estratégias concretas de ação e a escolha de meios adequados à realização dos objetivos; isto é, trata-se de uma atividade intencional, de conformidade com as condições sob as quais o texto é produzido, empreende, tentando dar a entender seus propósitos ao destinatário através da manifestação verbal; é uma atividade interacional, visto que os interactantes, de maneiras diversas, se acham envolvidos na atividade de produção textual. (p22)

A nosso ver, o convívio num ambiente na qual a leitura tenha um grande significado é a peça chave para formação do leitor e produtor de texto. A unidade escolar que

tem como desejo formar leitores e produtores de texto proficientes precisa consentir, com mais frequência, a práticas dessas atividades no meio escolar.

O aluno que não reconheça a funcionalidade da leitura e da escrita na escola poderá descobrir sua importância em outros espaços. O exercício da prática da produção textual e da escrita pode nascer da necessidade de trabalho. Afinal, inúmeras atividades exigem leitura, compreensão de texto, capacidade de relacionar fatos. Porém, a leitura também é indispensável para que o indivíduo possa fazer escolhas, decidir, conhecer, participar efetivamente na sociedade letrada que a nossa sociedade produziu.

A escrita precisa ter um sentido para quem lê já que “para se produzir um texto é necessário ter por finalidade a interação verbal” (POSSENTI, 2002. p59), pois saber ler não pode ser apenas a decodificação de signos, de símbolos. Ler é muito mais que isso; é um movimento de interação das pessoas com o mundo delas entre si e isso adquire quando passa exercer a função social da língua, ou seja, sai do simples da decodificação para a leitura e reelaboração de textos que podem ser apresentáveis e que possibilitem uma percepção do mundo. Lembre-se que a escola é a instituição que tem por obrigação desenvolver tais competências no seu quadro de alunos.

Na prática escolar, a produção de texto de vê aproximar a escrita tal como ela ocorre em situações de escrita extra-escolar, a posição de um professor atuante e inovador não permite que esse professor seja um mero ministrador de aulas, mas exige dele constante atualização e uma atuação coerente com a realidade do aluno, motivando os mesmos na produção textual além da barreira da escolar. Uma vez que a comunicação é o centro do processo de produção, todos ,escrevemos, falamos, gesticulamos impulsionados pelo desejo de nos comunicar. Trabalhamos diariamente com signos verbais e não-verbais que colaboram não só para o desenvolvimento de nossas funções e expressões intelectuais, mas também no desenvolvimento de funções sociais.

A proposta dos PCN's (BRASIL, 2001) afirma que o trabalho com a produção de texto tem como finalidade formar escritores competentes capazes de produzir textos coerentes coesos e eficazes, ou seja, é aquele que possa utilizar cada tipo de gênero textual em diferentes situações de comunicação. Para aprender a escrever é necessário ter acesso à diversidade de textos escritos. A utilização do diversos gêneros textuais como cordel, poemas, textos jornalísticos, bulas de remédio, cartas de leitores, receitas caseiras só possibilitará o aluno nos mais variados processos de produção textual. O professor trabalhar com produção de receitas caseiras, por exemplo, aproximará seu aluno com a realidade dele, trilhando um caminho social no qual ele possivelmente vive.

O objetivo maior é formar cidadãos capazes de utilizar a escrita com eficácia, que tenha condições de assumir a palavra “a palavra está sempre carregada de um conteúdo ou de um sentido ideológico ou vivencial” (BAKTIN, 1992:95), o trabalho com a escrita adquire o caráter sócio-histórico do diálogo e a linguagem preenche (como já foi dito anteriormente) a representação social.

A produção de texto deve ser trabalhada de forma contínua com tratamento didática específicos. Tais como oferecer aos alunos textos impressos escritos de boa qualidade, solicitar aos alunos que produzam textos muito antes de saber grafá-los, propor situações de produção de texto, em pequenos grupos, nas quais os alunos compartilhem as atividades, a conversa entre o professor e alunos é, também, uma importante estratégia didática em se tratando de produção de texto. Os próximos passos são investir na utilização de recursos discursivos – como coesão, coerência, uso adequado de pontuação de organização de informações (Revista Nova Escola, 2007).

A criação de textos torna-se um procedimento difícil quando a metodologia utilizada pelo professor não acrescenta clareza aos alunos. As estudiosas Lucia Kopschitz Bastos e Maria Augusta de Mattos (1992) acreditam que a maneira mais eficaz de se trabalhar



produção de texto é fazer com que o aluno trabalhe com textos produzidos por eles mesmos “Levar os alunos a ler textos, em particular produzidos por eles mesmos, comentá-los e reescrevê-los é que faz com que sua competência escrita apareça e possa ser apreciada pelos professores” (1992). Cabe ao professor dinamizar a metodologia em sala de aula.

Ainda na visão das pesquisadoras, que também vai de encontro com os PCN's, mais dois componentes ajudam no funcionamento do processo de produção de texto: o trabalho em pares no qual o aluno trabalha com outro, reescrevendo e discutindo essa possível reescritura com seu par e reescritura em conjunto a partir de um texto escolhido, esposto no quadro negro, são discutidos e trabalhados os pontos problemáticos. Mas essas propostas só serão viáveis se houver interesse e responsabilidade dos alunos, uma vez que uns, serão leitores dos outros.

### **3. A literatura de Cordel no ambiente escolar: uma rica possibilidade educativa**

A Literatura de cordel, rico instrumento educativo para a sociedade e principalmente no ambiente escolar é um importante e motivante meio de educação aos alunos. O cordel que anda meio “esquecido abandonado” pelo povo, precisa sobreviver e voltar a ser uma cultura de massa tal como antigamente. Por isso acredita-se que a literatura de cordel só poderá se transformar novamente numa cultura de massa a partir do momento que a escola passar a estimular o seu uso, ou seja, a comunidade escolar (alunos, professores) adotar o hábito de leitura. Nota-se que é primordial que os professores desenvolva esta competência de leitura e escrita nos alunos, pois só assim fará com que os mesmos tomem por base para trabalhar o cordel em sala de aula.

Através do contato com esta poesia popular, o aluno poderá conhecer aspectos da história do nordestino, levando-se em conta que o cordel retrata a cultura, o cotidiano a

realidade do povo. Ressaltando também que o mesmo pode vir a tratar de qualquer outro assunto, podendo até ser utilizado como recurso pedagógico para debater temas relacionados a educação escolar, cidadania, solidariedade, preconceito, discriminação racial, consciência ambiental, espiritualidade, ética, educação sexual drogas, violência, amor ao próximo etc.

Além do estudo de diversos temas a leitura de cordel, poderá também ajudar a construir o sistema de representação da escrita, pois com o incentivo dos professores, os alunos se dedicarão a escrever, conhecer a poesia e suas estruturações (versos, rimas). Tornando - os assim novos pequeninos na arte popular. Esta arte levará possibilidades delineadoras para o futuro do aluno, que despertado pela criatividade da leitura e criação do cordel, descobrirá riquezas deles próprias jamais vista, tais como: com uso de instrumentos fazendo leituras cantadas, estará incentivando direta e indiretamente ao aluno o gosto por instrumentos musicais, também ao próprio canto, e a produção de histórias. Percebe-se, assim inúmeros fatores que influenciará o processo de aprendizagem no interior da escola, através da literatura de cordel.

Este trabalho no ambiente escolar só designará um processo que leve o aluno ao domínio e uso da escrita, habilitando-o, portanto, a produzir textos escritos vareados, de acordo com as exigências do contexto.

A escrita encontra-se assim como crucial na possibilidade de educar com a literatura de cordel, pois a mesma é uma tecnologia que reestrutura o pensamento, impulsionando na transformação da consciência e da sociedade. Os alunos desenvolvendo a capacidade de ler e escrever afetará, assim, as estruturas do pensamento, conduzindo-os de tal forma a descobrir potenciais na criação dos folhetos de cordel.

Esta relação entre a oralidade e a escrita é o fator principal na criação do texto para o aluno, pois embasando-se na história que criar, pode transcrevê-la com marcas da oralidade. Segundo Ligia Chiappini (2003):

“Constitui-se um gênero intermediário entre a oralidade e a escrita. Faz uma espécie de ponte de passagem entre uma cultura popular e outra literária. Por isso mantém algumas pistas da oralidade ao ser transposto para o texto escrito e impresso.(p.120)

Inseridos então nesta produção do gênero cordel, os alunos podem acrescentar sua própria contribuição através do conhecimento de acontecimentos no mundo, experiências vividas na âmbito familiar, enfim, na formação cultural de cada um. Esta possibilidade é precípua pelo fato de que com o conhecimento da vida própria, desenvolverão textos importantes com verossimilhança.

Costuma-se trabalhar com os alunos a produção de textos, onde os mesmos nem ao menos sabem refletir acerca daquilo que faz. Com esta nova proposta, pretende-se ampliar o leque de conhecimento desses novos formadores de opiniões, através do incentivo a produção da literatura de cordel envolvendo temas dentro da realidade de cada um.

Os professores dinamizando a forma de produção irão dar um incentivo maior aos seus alunos. Aproveitar cada movimento do aluno na escola, e explorar a produção de forma dinâmica, em cada brincadeira, cada aula, enfim, cada acontecimento ali vivido, aproveita-se para criar uma estrofe de cordel, uma nova narrativa. Segundo Fanny Abramovich:

“É por meio da narrativa que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, de outras ética, outra ótica...”

Levando os alunos para esta área, os mesmos estarão conhecendo as histórias dos colegas, sentindo-se bem, ao ponto de achar que a aula não tem cara de aula, pois a leitura com sua riqueza começará a invadir a mente deles através da própria produção. Ter o cordel presente na sala de aula, e se possível na biblioteca representará um importante passo para o resgate deste tipo de leitura para esta nova geração, que poderá apreciar de perto a riqueza da nossa cultura. Como rico instrumento na educação, o cordel pode conduzir o leitor a uma viagem fascinante a um universo textual completamente diferente do habitual, onde a rima é

um dos elementos que atrai despertando a curiosidade e suscitará a sensibilidade artística dos alunos.

Para suscitar essa sensibilidade nos alunos, é necessário que a escola leve em consideração de onde a criança está tirando a narrativa e dêem valor para os mesmos por igual, pois só assim estará a escola incentivando a produção de modo geral. Tratando-se, assim, da educação a transmissão oral do conhecimento social é feita de várias formas. No caso do cordel, pretende-se ampliar este conhecimento a fim de não deixar que esqueçam ou abandonem uma cultura que é nossa.

Esses novos artistas que surgirão com o incentivo da escola servirão de exemplo para outros artistas que os precederem, pois o conhecimento adquirido e registrado através dessas narrativas por quem criar servirá de fonte para os novos “cordelistas” que surgirão em a várias escolas.

Com o apoio a esta tradição da rica literatura de cordel através de suas narrativas, possibilitará aos alunos a organizar seus pensamentos, valorizando a cultura através da elaboração de textos seguindo a organização das idéias.

Para EHLICH:

“Essas narrativas são a formas organizacional de elaboração, Manutenção e transferência do conhecimento mais essencial de um grupo. Elas são o meio mais importante para o estabelecimento de idéias sobre a identidade do grupo e para a atribuição da qualidade de membro do mesmo.”

(1983:499)

Vê-se de tal forma que o ambiente escolar é o melhor local para os alunos desenvolverem suas competências, basta apenas que haja o incentivo dos professores, diretores neste campo que é a produção de texto.

A escola irá assim propor aos alunos uma viagem ao cotidiano e ao mesmo tempo um vôo para fora dele através das narrativas no próprio espaço da sala de aula, empenhando-os assim na construção e reconstrução das varias formas de histórias. Criando a possibilidade de fazê-los conhecer o contexto do cordel desde os primórdios até a atualidade através de diversos textos, dará aos mesmos experiência para a construção de suas narrativas. Através de análises segundo a funcionalidade social do cordel destacando-se assim como uma rica ampliação do conhecimento para os alunos.

É importante ainda enfatizar que o cordel deve ser trabalhado de forma que os alunos compreendam a grandeza do mesmo, o papel dos professores com este rico gênero é levar de forma clara para seus alunos a exposição de como a literatura de cordel também é um meio de sobrevivência, principalmente nos grandes centros urbanos, onde se encontra uma grande quantidade de migrantes. Mostrar, recuperar e valorizar o cordel em sala de aula, este será o papel da escola, e só deste modo é que fará os alunos a respeitar e conviver com esta multiculturalidade.

Acredita-se que uma forma de oferecer uma formação mais abrangente ao aluno do ensino fundamental e médio, é colocá-lo em contato com o universo das narrativas populares (cordel), visto sob o ângulo que se propõem focar, mostrando que, se essa narrativa persiste por séculos, é porque se renova frente às diferenças culturais, regionais e históricas.

O cordel continua interessando porque pode passar uma enriquecedora visão de mundo, ao mesmo tempo regional e universal, histórico e atemporal a seus criadores, ouvintes e leitores, bastando apenas um processo de alerta aos educadores para este fato. Acredita-se que ao levar o aluno a aprender a ler e escrever usando métodos de fácil acesso, de maneira clara através de estratégias planejadas pela escola e pelo professor, ambos estarão contribuindo com sua parcela para formar o cidadão no seu sentido pleno.

A literatura de cordel no ambiente social é uma tradição, porém, que está quase apagada e tradição que é tradição não se apaga, mas sim reascende a cada dia que passa. Assim será o cordel, a partir do momento em que todas as escolas começar a incentivá-lo.

A escola como principal ferramenta no incentivo a literatura de cordel, é quem deve com a ajuda e participação dos professores modificarem seu modo de ensino, inserindo assim no dia-a-dia da escola o cordel como significativa ferramenta na aprendizagem dos alunos.

Desenvolver competências de produção, trabalhar a questão da oralidade, da escrita, através da produção desta literatura popular, servirá de exemplo para toda sociedade a aprender a valorizar cada tipo cultura, enriquecendo assim o conhecimento e a visão de mundo de todos. Cada aluno tem suas dificuldades e facilidades na aquisição da aprendizagem, trabalhando em equipe todos poderão de tal forma descobrir suas capacidades, despertando de dentro de si o que ainda não sabiam que poderia fazer. Criar seus cordéis identificando neles passagens de acontecimentos diários, ou simplesmente de fatos que já se passaram, dá a narrativa seu imenso valor. Abordar a questão da cultura da região, buscar fatos verídicos, ou então já contados por algum autor de Cordel, embasará aos alunos na produção dos seus, dando vida assim a imaginação de cada um.

O interesse da escola por esse rico instrumento educativo será a ação de mostrar que o cordel precisa ser valorizado, pois é uma cultura popular, um abrigo de diversidades, que amplia o conhecimento dos alunos através de sua leitura, produção e incentivo ao diálogo com as outras literaturas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo do pressuposto que a produção de texto é uma das melhores ferramentas para que o aluno possa desenvolver melhor sua escrita e oralidade, está aí a solução para que a escola incentive aos alunos a exercer tal método.

Existem vários gêneros para que isso ocorra, porém, por fazer parte da nossa cultura e por estar identificado nos dois atos (escrita e oralidade), é que se observou a necessidade do apoio ao uso da literatura de cordel como tal ferramenta para o incentivo à produção de texto nas escolas.

Como se observou o cordel anda um pouco esquecido na sociedade não só letrada como também pela social, tendo como objetivo este artigo de alertar a grande riqueza e diversidade no campo da produção da literatura de cordel, que não vem de agora, desde os primórdios que o mesmo se faz presente em nossa cultura, faltando apenas o incentivo para seu total desenvolvimento em sala de aula.

Ao aderir a produção desta literatura, a escola só terá a ganhar, pois estará dinamizando as aulas com trabalhos diferentes dos do cotidiano escolar, além de estar dando oportunidades a muitos alunos de expressarem suas histórias através do cordel. Além de estarem se descobrindo como pequeninos autores, estarão desde então se preparando para o campo da produção de textos “narrativas”, que será o caso do cordel.

Por ser uma literatura popular, nota-se que o cordel não é tido como valioso por algumas pessoas, pois o mesmo atinge desde o início a cultura de massa, onde muitos sobrevivem até hoje pela venda do mesmo. Mostrando essa realidade aos alunos, será possível trabalhar com o senso crítico dos mesmos, fazendo com que esta nova geração possa mudar a opinião acerca desta literatura.

Com o trabalho em equipe, dinamizando com concursos de cordel dentro da própria escola será uma maneira rica de adquirir conhecimento em união, pois todos vão querer participar. Enfim, a escola, os professores, a comunidade em si, estarão aprendendo a valorizar a literatura nordestina e acima de tudo dará exemplo aos seus pequeninos.

Para se trabalhar a produção de texto no cordel é necessário uma visão de mundo do próprio aluno. O papel do professor é de grande importância, pois o mesmo é quem irá ajudá-lo a construir o conhecimento segundo a linguagem padrão. Ao reconhecerem o significado social da linguagem e percebendo-se capazes de fazer uso da linguagem culta e coloquial, os alunos estarão estimulados para interagir com textos através de leitura e produção de texto.

A leitura é primordial para que os alunos tenham uma idéia de produção, basear-se em outras narrativas, em outros textos, será o melhor caminho para os mesmos. Sabe-se que o ato de ler vai ocorrendo ao longo das experiências vividas, desse modo os futuros autores do cordel poderão embasar-se em próprios fatos ocorridos na vida deles.

Produzir textos compreende-se que não é fácil, e isso será possível com o incentivo da escola; ler e escrever são o caminho para esta ação. Ler é uma atividade básica na formação cultural de cada pessoa e acima de tudo é uma excelente forma de lazer dos alunos e o cordel será uma delas.

Com o resgate da cultura popular, encontrar o cordel expostos nas bibliotecas feitos pelos próprios alunos, será uma vitória para a literatura regional e para os alunos que se empenhar neste acontecimento.

Cada aluno pode ser o próximo a resgatar o cordel, pois todos têm um escritor dentro de si, para desenvolver, só precisará de incentivos na vida escolar. Além de ser um potencial pedagógico, a produção da literatura de cordel ajudará na movimentação do saber,



mesmo com uma linguagem simplória, a arte do cordel é primordial na vida estudantil de todos.

A escola permitirá assim que os alunos atuem criticamente em seu espaço social, que tenham opinião acerca de qualquer assunto, expressada através da produção do cordel. Essa será a nova perspectiva de trabalho, pois uma escola transformadora é aquela que está consciente de seu papel político na luta em capacitar seus alunos na conquista da participação cultural.

Certamente a proposta apresentada contribuirá para as mudanças no ensino contemporâneo de Língua Portuguesa já que aborda uma temática que visa a melhoria do ensino e aprendizagem no ambiente escolar levantando reflexões na prática docente considerando a posição de teóricos e analistas da língua .

Esta intervenção é salutar para o processo de construção do conhecimento. O educador estará consciente de que suas atitudes estejam voltadas para os fatos da língua priorizando o saber lingüístico do aluno, a gramática internalizada bem como focar a diversidade textual para práticas de leitura e escrita, principalmente com a Literatura de cordel, essenciais nas aulas de Língua Portuguesa.

Assim, será despertado o potencial criativo de cada aprendiz descartando a possibilidade de torná-lo um mero reprodutor do que é imposto nas aulas de gramática normativa, embora não seja a pretensão da proposta apresentada. Espera-se que o aluno produza espontaneamente e automaticamente seus textos a partir de conteúdos pesquisados, analisados e debatidos em sala de aula.

A leitura dos PCNS contribuiu bastante para ratificar e relacionar esta proposta tornando-a pertinente, pois estas reflexões vêm sendo abordadas frequentemente tanto pelos teóricos pesquisados, quanto no ambiente universitário. Descarta-se a possibilidade de utopia. Há possibilidades de concretizá-la desde que o professor esteja disposto a pô-las em prática.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKTIN, Mikail. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 6ed. São Paulo: Hucitec, 1992.

BASTOS, Lucia Kopschitz. **Coesão e Coerência em narrativas escolares**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BASTOS, Lucia Kopschitz; MATTOS, Maria Augusta de. **A produção escrita e a gramática**. 2ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BATISTA, Sebastião Nunes. **Antologia da Literatura de cordel**. Rio Grande do Norte: Fundação José Augusto, 1977.

CASCUDO, Luis Câmara. **Literatura oral no Brasil**. 2ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1978.

CHIAPPINI, Ligia. Coord. **Aprender e Ensinar com textos de alunos**. 5ed. São Paulo: Cortez, 2002.

CHIAPPINI, Ligia. Coord. **Gêneros do Discurso na Escola**: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

DIEGUES, Manuel Junior; BATISTA. **Literatura Popular em Verso**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1986.

KOCH, Ingedore. **O texto e a construção de sentidos**. 2ed. São Paulo: Contexto, 1998.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **Argumentação e Linguagem**. 5ed. São Paulo: Cortez, 1999.

**PCNs da Língua Portuguesa de 5ª a 8ª série**. Ministério da Educação e Cultura